



“O que você acha?”

Boletim trimestral da
Comunidade de Obreiros
em Informações para Missões

Volume 15, Número 4, Outubro 2025

Oração e pesquisa

De tempos em tempos, nossa equipe editorial gosta de destacar temas específicos que moldam o trabalho dos Obreiros em Informações para missões em todo o mundo. Nesta edição, chamamos a atenção para o poder da pesquisa e da oração — destacando iniciativas como

Prayercast, Joshua Project e os crescentes movimentos missionários em toda a América Latina. Cada contribuição reflete tanto os desafios quanto a criatividade daqueles que servem na interseção entre informação e missão.

Informação MAIS engajamento é IGUAL a poder

Por Suzanne Heegaard

Em um mundo saturado de informações, a forma como nos comunicamos é mais importante do que nunca. O [Prayercast](#), uma plataforma criada para estimular a oração global, compreende profundamente esse princípio. Combinando pesquisa minuciosa com mídia visual cativante, o Prayercast cria vídeos emocionalmente envolventes que não apenas informam, mas também inspiram a oração por nações e grupos étnicos em todo o mundo.



O processo começa e termina com uma abordagem que garante profundidade e precisão. O resultado é uma ferramenta artística e atraente. A Prayercast não se baseia em conteúdo superficial ou suposições; em vez disso, implementa uma abordagem de pesquisa estruturada e objetiva.

O conteúdo de cada vídeo de oração é cuidadosamente elaborado para representar as vozes e perspectivas de especialistas indígenas e expatriados. Esses especialistas fornecem informações valiosas sobre a dinâmica cultural, social e espiritual do país ou grupo étnico em destaque. Seu envolvimento garante que a oração se concentre nas necessidades relevantes, ao mesmo tempo em que traz uma compreensão dos contextos locais. O Prayercast reúne perspectivas diversas, independentes umas das outras, para garantir que o conteúdo seja completo e preciso. Esse processo ajuda a manter a integridade dos vídeos de oração e cria confiança com os espectadores.

Por meio da arte da narrativa visual, o Prayercast captura a essência de cada pedido de oração falado, combinando imagens, música e narração de uma forma que contorna os filtros cognitivos que normalmente colocamos quando nos deparamos com informações escritas. Portanto, ao assistirem a um vídeo, os espectadores não estão simplesmente sendo informados sobre um país ou um grupo de pessoas, eles são emocionalmente atraídos para a história que está sendo contada.

A conexão emocional do vídeo incentiva o envolvimento, levando à oração e à ação informadas. Os espectadores são educados sobre a oração em si: como orar, pelo que orar e por que a oração é importante, sem sentir que estão assistindo a uma palestra. Essa abordagem é sutil, mas poderosa, uma marca da inovação do Prayercast no mundo da mídia e da oração.

No cenário da mídia atual, o vídeo não é apenas uma tendência; é a realidade do mundo moderno. É a forma dominante de comunicação e linguagem da sociedade atual, e a Prayercast reconheceu a necessidade de encontrar as pessoas onde elas estão. Não se trata apenas de uma questão de preferência; é uma escolha estratégica para se comunicar de forma eficaz com uma geração que consome informações principalmente por meio da mídia visual.

Em conclusão, a abordagem única da Prayercast de combinar pesquisa com mídia é uma ferramenta poderosa para ativar a oração global. Ao aproveitar as percepções de especialistas, princípios psicológicos e o poder inegável da narrativa visual, a Prayercast cria uma experiência que vai muito além de informar. Ela inspira, envolve e motiva as pessoas a participarem do movimento global de oração.

Suzanne Heegaard - Prayercast Director - <http://prayercast.com/>

Como a pesquisa do Projeto Josué impulsiona a mobilização global

Por Bud Houston

No “[Joshua Project](#)” (Projeto Josué), os dados têm tanto valor quanto a visão a que servem. Há 30 anos, nossa pesquisa existe não para construir uma lista perfeita, mas para ajudar a Igreja global a priorizar a oração e a ação entre os povos não alcançados. À medida que avançamos para completar a Grande Comissão, nossa abordagem para coletar e aplicar dados está evoluindo.



Elevando os Povos de Fronteira

Nossa pesquisa continua a revelar a magnitude do trabalho inacabado, particularmente entre os “*Frontier People Groups*” (FPGs - Povos de Fronteira) — grupos étnicos praticamente sem seguidores de Jesus e sem movimentos para Cristo conhecidos. Esses grupos têm menos de 1 cristão para cada 1.000 pessoas e ainda precisam desesperadamente de obreiros pioneiros transculturais.

Muito poucos missionários são enviados aos Povos de Fronteira. Sem ministérios locais ou igrejas presentes para convidar à participação, essa tendência provavelmente continuará. Devemos elevar sua necessidade urgente ao corpo global de Cristo, catalisando o avanço do evangelho por meio de oração fervorosa, mobilização de recursos e engajamento estratégico.

Uma nova era de coleta de dados

O banco de dados do Projeto Josué é construído com base na inteligência coletiva do Corpo de Cristo, através de décadas de colaboração com agências missionárias, redes de pesquisa e trabalhadores de campo. Historicamente, a maioria das informações vinha de grandes conjuntos de dados e atualizações periódicas desses parceiros cristãos. No entanto, em regiões como o sul da Ásia, onde a contribuição cristã é limitada,

dependemos mais de dados censitários, fontes antropológicas e outras pesquisas não cristãs. Essa abordagem combinada nos ajuda a refletir a diversidade global, mesmo em áreas com presença mínima do evangelho.

Agora estamos implementando um processo de atualização proativo. Em vez de esperar por correções ocasionais, estamos construindo sistemas para revisar regularmente os povos não alcançados e permitir atualizações em tempo real onde o engajamento está ocorrendo ativamente. Estamos incorporando métodos inovadores, incluindo pesquisas Delphi, aplicativos que rastreiam a atividade missionária e uma rede crescente de representantes nacionais.

Para promover a transparência dos dados, estamos introduzindo classificações de Confiança dos Dados para ajudar os usuários a entender a confiabilidade das informações, passando da exibição de porcentagens específicas para intervalos que refletem melhor a realidade da estimativa do progresso em locais de difícil acesso.

Acompanhamento aprimorado do engajamento

Essa coleta de dados aprimorada permite um acompanhamento mais detalhado do engajamento. Por meio da colaboração com várias organizações, estamos desenvolvendo novas escalas de engajamento para capturar nuances adicionais no progresso do evangelho entre essas populações não alcançadas. Nossa solução inclui avaliações das Fases de Engajamento e da Força do Engajamento que transformam o acompanhamento unidimensional do progresso em uma medição tridimensional, capturando a amplitude, a profundidade e a saúde dos esforços missionários.

A oração como elemento central da mobilização

A oração continua sendo um elemento central da nossa estratégia de mobilização. À medida que informações mais detalhadas chegam, elas contribuem para uma oração mais eficaz por esses grupos. Ferramentas como o **Unreached of the Day** (Povo não Alcançado do dia) e outros recursos de oração ajudam os crentes a orar com clareza e propósito. Esses esforços apoiam cada vez mais as **iniciativas de adoção de povos**, nas quais igrejas ou redes se comprometem a orar e se envolver de forma contínua com grupos específicos não alcançados.

Os dados devem levar à oração, e a oração deve levar à missão capacitada pelo Espírito Santo. À medida que refinamos nossos sistemas, continuamos comprometidos em servir à Igreja global com informações estratégicas para que cada povo seja conhecido, orado e engajado até que Deus seja glorificado por meio de uma abundância de seguidores de Cristo em cada povo.

Bud Houston - Director of People Group Data - <https://joshuaproject.net/>

Relatório do Décimo **“Congresso Brasileiro de Missões”**

By Bert Hickman

O décimo “[Congresso Brasileiro de Missões](#)” (CBM), um dos encontros missionários mais significativos da América Latina, reuniu-se em Águas de Lindóia, de 6 a 10 de outubro. Com sessões plenárias ministradas por palestrantes renomados, momentos de louvor e adoração, workshops e cursos de curta duração, além de



estandes de exposição de organizações missionárias, o evento atraiu 2.000 participantes. Como membro da equipe editorial do “**Correct Me If I’m Wrong**” (O que você acha?), tive o privilégio de participar do CBM e relatar minhas impressões sobre o movimento missionário brasileiro, conforme refletido por vários brasileiros.

Uma estatística frequentemente citada durante muitas das sessões foi que o Brasil é o segundo maior (ou terceiro maior, dependendo da fonte) país emissor de missionários do mundo. Isso provocou sorrisos e aplausos dos participantes. Mas também deu aos líderes com quem conversei motivos para reflexão. Muitos deles observaram que a maioria dos missionários brasileiros vai para a diáspora brasileira em todo o mundo. Isso não é uma coisa necessariamente ruim, me disseram, pois os brasileiros precisam do evangelho onde quer que estejam. Mas os líderes lamentaram que tão pouca porcentagem da força missionária brasileira seja enviada para alcançar aqueles que nunca ouviram o evangelho e não têm oportunidade de ouvi-lo.

Esse lamento se refletiu em uma segunda estatística que me foi citada: apenas cerca de 5% dos missionários brasileiros vão para as áreas “difíceis” do mundo, onde a proclamação da fé cristã é limitada por pressões governamentais ou sociais. A maioria dos missionários brasileiros, segundo me disseram, vai para lugares onde é fácil compartilhar o evangelho. Isso é irônico, pois outros líderes me observaram como os brasileiros são bem recebidos em outros países, justamente por serem “um de nós”. Em vez de serem ocidentais privilegiados, os brasileiros são vistos como mais semelhantes cultural e socioeconomicamente aos habitantes dos países receptores e são bem-vindos por esse motivo.

Outra estatística que me foi citada é que apenas 16% dos brasileiros aprendem o idioma local do lugar onde servem. Se a maioria dos missionários vai servir à diáspora, isso não é totalmente surpreendente. Mas ouvi líderes lamentando a falta de aprendizado do idioma e citando exemplos de missionários que estavam no campo há 5 anos ou mais sem aprender o idioma.

Talvez o mais interessante para mim tenha sido uma conversa com um líder missionário que observou que os brasileiros são um povo muito voltado para o “agora”. Eles querem fazer as coisas imediatamente. Como resultado, focar no passado (para aprender com ele) e no futuro (para planejar) não é tão valorizado nos círculos missionários brasileiros como deveria ser. Consequentemente, a pesquisa também não é apreciada tanto quanto poderia ser. Esse líder está trabalhando, com sucesso, para promover o valor da pesquisa em seu contexto e expressou esperança de que isso se expanda para outros ministérios também.

Minha conclusão após conversar com participantes “comuns” e também com líderes é que os brasileiros são apaixonados por missões. Os líderes esperam direcionar essa paixão mais para povos e lugares não alcançados, bem como aumentar o envolvimento na pesquisa nos próximos anos.

Bert Hickman - Director of Research for [RUN Ministries](#)

Somos convidados a orar JUNTOS...

Você sabia que há mais de uma década existe um “Pray Tank” mensal organizado pela comunidade de Obreiros em Informações para missões (CMIW)? Essas reuniões mensais acontecem na terceira quarta-feira da maioria dos meses e oferecem uma plataforma para

intercessão:

- Permanecer fiéis à nossa visão declarada (ver <https://globalcmiw.org/pt-br/Vision>)
- Apoiar projetos de pesquisa e eventos importantes dos quais temos conhecimento
- Orar pelas preocupações pessoais e ministeriais dos obreiros da informação que participam (e outros que conhecemos)

Pensamos que gostaríamos de mais oração, ou seja, mais pessoas orando e orando com mais frequência. Para isso, criamos algumas oportunidades adicionais provisórias para oração pública por e pelos obreiros da informação. As próximas duas serão nas **quartas-feiras, 12 de novembro e 10 de dezembro, às 14h UTC**. No encontro de dezembro, os participantes decidirão se continuaremos com esses momentos especiais ou não.

Se você quiser participar, envie seu endereço de e-mail para Chris Maynard e ele encaminhará os links necessários para você.

<chris.maynard@transforminginformation.com>

Entrevista especial: Melinda Lyons

1) [CMIW] **Por favor, conte-nos sobre você e sua família.**

Meu marido Greg e eu nos juntamos à *Wycliffe Bible Translators* como indivíduos há mais de 40 anos. Meu marido era um profissional de informática, envolvido com dados de vários tipos. Seu primeiro projeto foi criar um banco de dados dos membros da Wycliffe e da SIL em meados da década de 1980, e ele passou a fazer outros tipos de manipulação de dados. Entrei para a Wycliffe como bibliotecária e, inicialmente, trabalhei como bibliotecária na principal escola de tradução da Bíblia da Wycliffe na década de 80. Depois, trabalhei no exterior em um escritório de campo (Tailândia) na década de 90.



Nos anos 2000, tornei-me especialista em aprendizagem de idiomas, mas depois voltei a trabalhar com informações quando retornamos aos Estados Unidos. Nessa época, também assumi a função de Coordenador de Oração para a Ásia e o Pacífico e, posteriormente, tornei-me Registrador Internacional dos Códigos internacionais de idiomas. Mantive essas duas funções até os anos 2010.

Tenho dois filhos. Meu filho mais velho, nascido antes de nos mudarmos para a Tailândia, é programador de computadores como o pai. Ele é casado, tem três filhos e mora na região metropolitana de Washington, DC, EUA. Meu filho mais novo, nascido na Tailândia, é técnico de informática e trabalha em um centro de dados no Texas. Sou viúva desde janeiro de 2025.

2) [CMIW] **Qual é o seu ministério atual?**

Essa é uma boa pergunta. Oficialmente, estou aposentada. No entanto, continuo envolvida em várias redes de oração. Não trabalho mais com a Wycliffe, mas continuo fazendo coisas para promover a oração informada. Atualmente, estou escrevendo algumas

páginas para o período de oração designado especificamente para o mundo budista. Essa campanha ocorrerá no início de 2026. Também, estou cogitando revisar e editar alguns materiais para a “*Fellowship of Prayer Strategists*” (<https://prayerstrategists.net/>). Também estou envolvido com Chris Maynard e seu grupo de trabalho sobre Envio Estratégico. Sempre me encontrei nos bastidores, envolvida com a oração.

3) [CMIW] Quais as contribuições que você realizou às missões mundiais que lhe trouxeram a maior satisfação?

Talvez o primeiro tenha sido meu envolvimento em Dallas na década de 1980 como membro da equipe de treinamento em tradução da SIL. Ajudei a treinar os tradutores da Bíblia que produziram muitas das traduções feitas no período subsequente. O segundo foi trabalhar com tradutores da Bíblia no início dos anos 2000 como Coordenador Consultor de Aprendizagem de Idiomas para nossas equipes no sudeste asiático. Algumas pessoas dizem que seu trabalho foi frutífero, especificamente por causa da minha ajuda. Os pontos 3 e 4 seriam continuar apoiando os esforços de oração pela tradução da Bíblia, primeiro para a Wycliffe, quando me tornei Coordenador de Oração para o Sul da Ásia/Pacífico, e depois, quando a Wycliffe e a SIL se separaram, em nome do trabalho da SIL, principalmente na Ásia e no Pacífico, e eventualmente em todo o mundo.

Atividades como meu serviço como Registrador de Códigos de Idiomas (por exemplo, na década de 2010, pude processar mil solicitações de alteração e registrar novos idiomas identificados) me trouxeram grande satisfação. No entanto, experimentei uma alegria única quando senti que Deus estava me usando de uma maneira especial. Em 1994, durante uma licença, passei por um período de renovação espiritual. Como parte disso, tive uma visão da Cidade Celestial. Isso mudou totalmente minha vida e me aproximou muito do Senhor, mas o significado não parou por aí. Em 2004, Greg e eu estávamos de licença e nos encontramos na Casa de Oração em Kansas City, envolvidos em um programa de estágio para idosos. Enquanto estávamos lá, uma participante de Michigan me deu um livro e me instruiu a “levar este livro (intitulado “O Livro de Ouro”) de volta para a Tailândia”. Quando perguntei por quê, ela respondeu que Deus simplesmente lhe disse que ela precisava me dar esse livro para eu levar para a Tailândia. Ao olhar para o livro, que descrevia eventos em um orfanato na China na década de 1920, notei que o conteúdo correspondia à visão que eu tive dez anos antes. Concluí que era uma história verdadeira, então levei “O Livro de Ouro” comigo quando voltamos para a Tailândia.

Um ano e meio depois, ocorreu um avivamento/movimento de Deus em Chiang Mai, uma das províncias do noroeste da Tailândia. Essa província tinha vários orfanatos, e algumas das crianças em dois ou três desses orfanatos começaram a ter visões da Cidade Celestial, exatamente como as descritas no livro e como as minhas. Essas crianças foram transformadas, acordando cedo para passar tempo com Deus e demonstrando amor e dedicação a Ele. Um certo pastor tailandês, o pastor Sydney, que ocasionalmente servia como tradutor, ouviu falar desses órfãos. Ele queria garantir à equipe do orfanato e aos pais que Deus estava agindo. Ele soube de um livro, um Livro Dourado, que descrevia esse tipo de ocorrência no passado. Ele procurou por ele, mas descobriu que estava esgotado há cerca de 50 anos. Ninguém sabia onde ele poderia obter um exemplar.

Uma amiga minha me contou sobre o pedido do pastor Sydney. Eu disse a ela que tinha o Livro Dourado e o dei a ela. Logo depois disso, minha amiga e o pastor Sydney foram palestrantes em um evento. Ela estava lendo o livro enquanto esperava sua vez no pódio. Ela casualmente colocou o livro em seu assento quando se levantou para falar. Naquele momento, o pastor Sidney viu o livro. Ele ficou de olhos arregalados quando o viu. Mais tarde, pude compartilhar a história com a senhora que me deu o livro.

Pode ser que ser o mensageiro de Deus naquele momento, carregando e compartilhando aquele livro que me foi dado dois anos antes por uma pessoa desconhecida, tenha sido uma das coisas mais importantes que já fiz. Não teve nada a ver com tradução, mas permitiu que as pessoas no noroeste da Tailândia compreendessem essa obra de Deus. Ser usado por Deus traz grande satisfação.

4) [CMIW] **Que sonhos você tem para seus próximos dez anos de ministério?**

Esta é uma pergunta estranha para alguém que pensava que ia se aposentar e que a aposentadoria significaria mais lazer e, possivelmente, cuidar dos netos. Considero a biblioteconomia uma espécie de trabalho de informação para missões. Também considero o trabalho de coordenador de oração (ou seja, fornecer informações para oração) uma função do obreiro da informação. Parte desse trabalho é fazer a pesquisa e parte é escrever sobre ela. Essa função nem sempre é vista dessa forma na comunidade missionária. Fazer pesquisas de fundo, como o que estou fazendo agora para escrever esses artigos para oração pelo mundo budista, faz parte do trabalho de um coordenador de oração. No entanto, não basta apenas conhecer as informações obtidas de várias fontes; elas precisam ser apresentadas de forma clara. Escrever traz consigo oposição espiritual, o que não deve ser surpresa para essa comunidade.

Provavelmente continuarei envolvido com movimentos de oração. Recentemente, recebi um convite para participar de algumas áreas de mobilização de oração que precisarão de trabalho nos próximos anos. Há uma necessidade real de treinar pessoas mais jovens para pesquisar e editar informações para oração. Atualmente, não conhecemos nenhum escritor/editor em inglês que seja capaz de se concentrar no mundo budista. Não temos ideia de quem Deus levantará para assumir esse projeto no futuro. Continuarei envolvido na pesquisa e na redação de informações para oração. A questão é: “Por quanto tempo?” Mais uma vez, pensei que estava me aposentando, mas parece que Deus tinha outros planos.

5) [CMIW] **Existe alguma maneira que você quer ajudar a comunidade CMIW?**

Como mencionei, sempre estive envolvido com a oração. Não estou procurando mais trabalho, mas estou disposto a ajudar nos esforços que podem ser feitos a partir da minha casa em Dallas. Pretendo continuar apoiando o esforço do Envio Estratégico. Talvez Deus inspire alguém que esteja lendo este boletim a se envolver mais na pesquisa para a oração, e eu posso ajudar a treiná-lo e orientá-lo para isso.

Olhando para a Palavra

por Chris Maynard



Em Atos 1.8 (NAA) Jesus disse aos apóstolos: "Mas vocês receberão poder, ao descer sobre vocês o Espírito Santo, e serão minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até os confins da terra."

Já cumprimos nossa missão? Os primeiros apóstolos cumpriram as três primeiras partes. O "fim da terra" a partir de Jerusalém é uma das Ilhas Marotiri, na Polinésia Francesa, todas elas desabitadas. O fim da terra habitada é Rapa Iti, onde sabemos que existe um coro cristão. Já cumprimos nossa missão de testemunhar? Ou precisamos interpretar essa missão de maneira diferente?

Nota

Os boletins da CMIW incluem links para sites importantes relacionados ao conteúdo do boletim. A equipe editorial da CMIW está vigilante quanto às questões de segurança. Embora a maioria dos hiperlinks sejam escritos por extenso, links extremamente longos são incorporados ao texto. Encorajamos os leitores a sempre examinar os links incorporados antes de clicar, como um hábito de leitura eletrônica segura.

Detalhes finais:

- Pela graça e ajuda de Deus este boletim é produzido trimestralmente em português, espanhol e inglês.
- A equipe editorial é composta por Bert Hickman, Estefânia Kraft, Jennifer Poling, Lourenço Kraft e Rodrigo Tinoco.
- Por favor, envie sugestões para dialogarmos ou quaisquer outras ideias para o e-mail info-pt@globalcmiw.org.
- Edições anteriores podem ser encontradas no site <https://globalcmiw.org/pt-br/cmiwbulletin>.